

UMA
RESPOSTA
AOS
ADVENTISTAS
DO 7º DIA

UM TRATADO APOLOGÉTICO



CLINTON RAMACHOTTE

Resposta aos Adventistas do Sétimo Dia

Um tratado apologético

Clinton Ramachotte

Copyright © 2023 Clinton Ramachotte

Todos os direitos reservados.

SUMÁRIO

Prefácio	i
O Início: Movimento Millerita.....	1
Depois do Início: Ellen G. White.....	4
Ellen White: A Profetisa.....	6
Profecias que Falharam.....	10
Grande Desapontamento ou Juízo Investigativo?....	16
A expiação de Satanás.....	22
O Jesus Adventista: Arcanjo Miguel e Pecador.....	27
Jesus e Sua Natureza Pecaminosa.....	30
“Pelo Sábado Sois Salvos”.....	33
E o Dia do Senhor Hoje?.....	44
Domingo: Dia do Senhor ou Marca da Besta?.....	49
Outras Bizarices.....	51
Final: A Falha White.....	59
Sobre o Autor.....	64

PREFÁCIO

A Bíblia não é considerada um livro comum. Até mesmo para aqueles que não a seguem, ela possui um valor inestimável. Muitos descrentes e até mesmo ateus confessam que muitos dos seus ensinamentos são bons e devem ser aplicados na vida.

No entanto, para aqueles que foram salvos por Jesus, a Bíblia é reconhecida como a Palavra de Deus. É o manual que rege não somente a conduta dos filhos de Deus, mas também toda a fé. Aqueles que reconhecem sua inspiração não necessitam de coisa alguma fora dessa preciosa Palavra. Ao contrário de outros movimentos que, baseando-se em novas revelações, traçam caminhos altamente perigosos, o povo de Deus está submisso ao que Ele diz pela Escritura. Como disse Lutero:

“Fiz uma aliança com Deus: que Ele não me mande visões, nem sonhos, nem mesmo anjos. Estou satisfeito com o dom das Escrituras Sagradas que me dão instrução abundante e tudo o que preciso conhecer tanto para esta vida quanto para o que há de vir.”

– Martinho Lutero

O INÍCIO: MOVIMENTO MILLERITA

Ao falarmos dos primórdios da história Adventista, é preciso que pensemos em um importante nome: William Miller. Mais tarde, iniciado por Miller, nasceu o chamado “Movimento Millerita”.

O Movimento Millerita foi um movimento que teve início nos Estados Unidos no início do século XIX, liderado por um homem chamado William Miller. Mas quem foi esse homem?

William Miller (1782-1849) era um fazendeiro e pregador denominado batista que, com muito zelo, dedicou grande parte de sua vida ao estudo da Bíblia Sagrada. Ele se interessou particularmente pelo ramo da teologia que trata de profecias bíblicas e começou a acreditar ser possível calcular a data da Segunda Vinda de Cristo com base em suas próprias interpretações das Escrituras. Miller concentrou-se principalmente na interpretação dos livros de Daniel e Apocalipse. Ele acreditava que esses

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

livros continham pistas sobre o tempo da Segunda Vinda de Cristo. Por fim, concluiu que a volta de Cristo ocorreria em algum momento entre os anos de 1843 e 1844.

Em meados de 1830, Miller começou a viajar e pregar suas interpretações proféticas em todo o nordeste dos Estados Unidos. Por supostamente descobrir que a Segunda Vinda estava próxima, enfatizava em suas pregações a necessidade de se preparar para esse evento que aconteceria em alguns anos.

Pouco a pouco, as pregações de Miller atraíram um número significativo de seguidores. Muitas igrejas locais foram influenciadas por suas ideias, e diferentes grupos de crentes começaram a se formar em torno do movimento. Pouco a pouco esse grupo passou a ser conhecido como “Milleritas”. Muitos deles abandonaram suas ocupações e bens materiais, e até mesmo suas próprias igrejas locais, passando a seguir William Miller. Muitos fizeram tais coisas em antecipação ao retorno de Cristo.

Dentre as pregações de Miller, a data que ganhou mais destaque entre seus discípulos para o retorno de Cristo foi 22 de outubro de 1844.

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

A crença se tornou comum entre os Milleritas e segundo eles, esse era o dia do Segundo Advento.

Quando o dia 22 de outubro de 1844 chegou e Cristo não retornou como previsto por Miller, passaram a chamar aquele dia de "O Grande Desapontamento". Foi um momento de confusão e desilusão para os Milleritas, que haviam deixado suas vidas normais em antecipação ao evento. Muitos venderam, literalmente, tudo o que tinham. Depois desse dia, não tinham nem mesmo casa para morar, nem roupa para vestir.

Após o chamado “Grande Desapontamento”, alguns seguidores de Miller tentaram reinterpretar as profecias e explicar o erro nas datas. Isso levou ao surgimento de diferentes grupos, dos quais viria a surgir um famoso nome em nossos dias, responsável diretamente pelo que conhecemos como “Adventismo do Sétimo Dia”. Seu nome: Ellen G. White.

DEPOIS DO INÍCIO: ELLEN G. WHITE

Ellen Gould Harmon White (1827-1915) era uma jovem americana que cresceu em uma família metodista e que, desde a infância, teve problemas de saúde, incluindo lesões graves na cabeça, afetando-a ao longo da vida. Era também uma profundamente religiosa e envolvida nas atividades da igreja liderada por William Miller (o homem mencionado na seção anterior). Inclusive, Ellen White era uma das muitas pessoas que esperavam a Segunda Vinda de Cristo em 1844.

Assim como outros Milleritas, Ellen G. White esperava a volta de Cristo em 1844 e estava presente no grupo que aguardava o evento naquele fatídico dia de 22 de outubro. Como todos os outros, ela experimentou o Grande Desapontamento quando percebeu que a suposta Segunda Vinda de Cristo não aconteceu conforme o líder do movimento. William Miller, não aconteceu.

Após o “Grande Desapontamento”, Ellen G.

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

White alegou ter recebido visões divinas que a orientaram em sua compreensão dos eventos que haviam ocorrido e em sua missão futura. Essas visões foram consideradas por ela e pelos seus seguidores como mensagens inspiradas por Deus, destinadas a trazer orientação e clareza para o antigo movimento Millerista após o desapontamento.

Ellen G. White começou a escrever e publicar seus escritos baseados nessas visões. Seus livros e artigos se tornaram fundamentais para a teologia e práticas daqueles que passaram a se chamar “Adventistas do Sétimo Dia”. No ano de 1863, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi oficialmente organizada como uma denominação nos Estados Unidos.

Ellen White é conhecida como a “mãe do Adventismo”, tendo em vista sua grande e forte influência na denominação. Dentre suas contribuições ao adventismo, Ellen possui alguns livros escritos como “O Desejado de Todas as Nações”, “Conselhos Sobre Saúde”, “O Ministério de Cura”, dentre outros. Sua principal obra é “O Grande Conflito” – esse livro, inclusive, é distribuído com certa frequência pelos próprios adventistas aqui no

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

Brasil, dando-os gratuitamente.

ELLEN WHITE: A PROFETISA

Ellen White é considerada pelos adventistas do Sétimo Dia como uma profetisa que recebeu mensagens diretamente de Deus por meio de revelações. Eles acreditam que ela foi escolhida por Deus para desempenhar um papel especial na orientação espiritual e na interpretação das Escrituras para a igreja e para o mundo.

Na visão adventista, Ellen White possuía o chamado “espírito de profecia”, uma capacidade concedida por Deus para receber visões e revelações divinas. Nas Escrituras, encontramos nos autores bíblicos exatamente esse “espírito de profecia”. Isaías, Jeremias, Paulo, Pedro, João e os demais escritores recebiam diretamente da parte de Deus as revelações acerca daquilo que se tornaria o cânon. Ao afirmar que Ellen White é portadora do “espírito de profecia”, os adventistas alegam que essa senhora está no mesmo “patamar” que os autores bíblicos, recebendo visões tão canônicas quanto a própria Escritura.

Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado Apologético

Inclusive, em sua ficha de batismo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia possui um campo onde o candidato ao batismo deve preencher com “Sim” ou “Não” se crê, de fato, que Ellen White possui o "espírito de profecia.

DECLARAÇÃO DE FÉ			
S	N	<input type="checkbox"/>	7. Aceita devolver fiel e voluntariamente o dízimo e a oferta, de acordo com o ensinamento bíblico?
S	N	<input type="checkbox"/>	8. Decide obedecer a todos os mandamentos de Deus, inclusive o do sábado?
S	N	<input type="checkbox"/>	9. Crê e aceita que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja remanescente dos últimos dias de acordo com a profecia bíblica, e deseja ser aceito como membro da congregação local da Igreja Adventista mundial?
S	N	<input checked="" type="checkbox"/>	10. Aceita o ensinamento bíblico dos dons espirituais e crê que o dom de profecia manifesto no ministério de Ellen G. White é uma característica distinta da igreja remanescente?
S	N	<input type="checkbox"/>	11. Aceita o ensinamento bíblico do batismo por imersão e voluntariamente decide ser batizado?
S	N	<input type="checkbox"/>	12. Aceita que Jesus Cristo é o seu intercessor no Santuário Celestial e que Ele lhe oferece Sua graça e Seu poder para viver uma vida centrada Nele?
S	N	<input type="checkbox"/>	13. Aceita preparar-se como discípulo e se dispõe a discipular pessoas para a breve vinda do nosso Senhor Jesus Cristo, participando ativamente da pregação do evangelho?
Quem discipularei:			

O problema disso é que o cânon se fechou. Temos os 66 livros da Bíblia, divididos em Antigo (39) e Novo Testamento (27). Não há espaço para novas revelações de natureza revelacional.

Em Hebreus 1.1, o apóstolo Paulo declara:

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho...”

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

Conforme a Escritura declaram, Deus hoje nos fala através de Jesus. Ele é a própria Palavra, o Verbo vivo de Deus (João 1.1). Ele também afirma que é “a Verdade” (João 14.6). Por fim, declara que a própria Palavra de Deus é “a verdade” (João 17.17). Em outras palavras, o próprio Cristo, que é Deus, afirma ser Ele a própria Voz de Deus revelada ao mundo. Qualquer nova revelação que não parta desse princípio deve ser descartada.

Ou seja, qualquer outra revelação que não parta do princípio daquilo que Cristo já revelou, deve ser descartada. As revelações de Ellen White, supostamente recebidas por Deus, não se harmonizam com as palavras expostas nos 66 livros. Há um acréscimo, uma adição. Acaso Antigo e Novo Testamento são insuficientes e precisam de acréscimos? Ou Deus mudou e passou a falar de uma forma diferente nos últimos anos? Não, Deus não muda. Ele é imutável conforme a própria Escritura declara em Hebreus 13.8 e Tiago 1.17.

Outro ponto que nos faz rejeitar essa crença adventista é a doutrina da suficiência da Escritura. Quando afirmamos que a Palavra de Deus é suficiente, dizemos com isso que ela não

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

só satisfaz a nossa alma, como também nos responde em tudo aquilo que é necessário para vivermos nesse mundo. A própria Escritura se mostra suficiente em textos como Deuteronômio 4.2, 2 Timóteo 3.16-17, Apocalipse 22.18-19. Há completude e suficiência naquilo que o próprio Deus revelou.

A Bíblia foi escrita por mais de 1.600 anos (entre os anos 1.500 a.C e 100 d.C), em 3 continentes diferentes, tendo cerca de mais de 40 autores, em 3 línguas diferentes (hebraico, aramaico e grego), de Gênesis a Apocalipse. Essa construção magistral é obra divina.

A Escritura declara que nenhuma profecia é de particular interpretação (2 Pedro 1.20-21), ou seja, nada do que temos escrito na Palavra de Deus veio dos próprios pensamentos de Moisés, Davi ou Paulo. Cada palavra, cada letra, cada história, tudo isso foi dado pelo Espírito Santo usando homens santos.

Diante dessa magnífica verdade, do que mais precisamos? O que mais é necessário? A resposta é clara: nada. Temos a Palavra de Deus e ela basta!

PROFECIAS QUE FALHARAM

Pelo histórico de Ellen White e do movimento em que fez parte, os Milleritas, é de se esperar que encontremos registros de profecias que falharam. Se tratando de Ellen, encontramos muitas, tantas que poderíamos preencher facilmente inúmeras páginas deste livro. Vamos conferir a seguir algumas profecias da mãe do Adventismo que, claramente, falharam.

A primeira profecia diz respeito às pessoas que estavam presentes em uma reunião da Igreja Adventista. Sobre essas pessoas, Ellen White profetiza, dizendo:

*“Foi-me mostrado o grupo presente à assembleia. Disse o anjo: ‘Alguns servirão de alimento para os vermes, alguns estarão sujeitos às setes últimas pragas, outros estarão vivos e permanecerão sobre a Terra para serem transladados na vinda de Jesus’”.*¹

Nessa profecia, ela se referia a pessoas que estavam presentes em uma reunião, junto a ela. Atualmente, não temos nenhum relato de pessoas que estavam presentes em 1856 e que

¹ Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, v. 1, p. 131-132.

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

permanecem vivas em nossos dias. É evidente, portanto, que a “profetada” de Ellen White falhou.

Outra profecia (e dessa vez um pouco mais bizarra) era que Ellen White teve uma revelação onde foi dito que Jesus voltaria em alguns meses. Veja o que “profetizou”:

“Ao ver o que precisamos ser para herdar a glória, e quanto Jesus havia sofrido para alcançar para nós tão rica herança, orei para que fôssemos batizados nos sofrimentos de Cristo, a fim de não recuarmos nas provas, mas sofrê-las com paciência e alegria, sabendo o que Jesus havia sofrido, para que por Sua pobreza e sofrimento fôssemos enriquecidos. Disse o anjo: ‘Neguem a si mesmos. Vocês precisam caminhar depressa.’

“Alguns de nós têm tido tempo de ter a verdade e progredir passo a passo, e cada passo dado tem-nos propiciado força para o seguinte. Mas agora o tempo está quase findo, e o que durante anos temos estado aprendendo, eles terão que aprender em poucos meses. Terão também muito que desaprender e muito que tornar a aprender.”

Nessa “profecia”, Ellen claramente diz que Jesus voltaria em alguns poucos meses. É evidente que seu pensamento era esse, pois

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

partia do princípio de que Jesus já não estava mais no céu, e sim num lugar chamado “Santíssimo” ou “Santo dos santos”². Por essa razão, herdando o espírito de William Miller, Ellen White novamente estabelece uma data, mesmo que genérica, para a volta de Cristo.

Segundo Ellen White, a escravidão seria, no futuro, reestabelecida nos estados do sul dos Estados Unidos. Ela diz:

“A escravidão novamente será revivida nos estados sulistas, pois o espírito da escravidão ainda vive.”³

Nas palavras da “profetisa”, a escravidão voltaria a ser como era nos tempos remotos. O problema, porém, é que a abolição da escravidão nos Estados Unidos foi decretada em 1º de janeiro de 1863 com a Lei de Emancipação dos Escravos e foi reafirmada com a promulgação da 13ª Emenda Constitucional em 1865, após o fim da guerra. Desde então, não se ouve sequer rumores sobre

² Falaremos mais sobre esse tópico em outro capítulo, onde será mostrado que essa crença é não só de Ellen White, mas de toda a igreja Adventista do Sétimo Dia.

³ Ellen White, “Spalding Magan Collection”, p. 21; e Manuscript Releases, v. 2, nº 153, p. 300.

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

isso. Mas para a "profetisa", a escravidão seria revivida.

Ellen White também "profetizou" que a terra logo seria despovoada e destruída se Jesus demorasse para voltar. Tendo em vista que de tempo em tempo o número de guerras, epidemias e até a fome se agrava consideravelmente, esse seria um motivo plausível para que a "profetisa" anunciasse sobre isso, dizendo:

"Foi-me apresentada a condição de degeneração atual da família humana. Cada geração se tem vindo enfraquecendo mais, e a humanidade é afligida por toda forma de enfermidade. Milhares de pobres mortais de corpo deformado, doentio, nervos em frangalhos e mente sombria, vão arrastando uma existência miserável. Cresce o poder de Satanás sobre a família humana. Não viesse em breve o Senhor e destruísse o seu poder, não tardaria que a Terra estivesse despovoada."⁴

Ou seja, há uma possibilidade real da terra ser destruída antes que Jesus volte. O problema é imaginar, mesmo que só em teoria, que na crença de Ellen White é possível que Jesus volte e encontre uma terra vazia e despovoada. Nesse

⁴ Ellen White, Testemunhos para a Igreja, v. 1, p. 304

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

caso, ele iria “perder viagem”?

Em se tratando da volta de Jesus, temos outra “profecia” que traz consigo muitos problemas. Vejamos;

*“Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anuncioi o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. Ao declarar Deus a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai.”*⁵

De todos os problemas apresentados na suposta “profecia”, destaco a parte onde é dito que não apenas ela, mas ainda 144.000 reconheceram e entenderam a voz que mostrava o dia e a hora da vinda de Jesus. Por que é um problema? Porque em outro momento, a mesma Ellen White escreve:

*“Ouvi a hora proclamada, mas não tinha lembrança alguma daquela hora depois que saí da visão.”*⁶

⁵ Ellen White, Primeiros Escritos, pág. 15, Ed. 1995

⁶ Ellen White, Mensagens Escolhidas, vol. I, pág. 76

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

Ou seja, ela afirma categoricamente que Deus lhe deu uma visão com dados importantíssimos, informando sobre a real data da vinda de Jesus, e ela simplesmente se esqueceu. Não apenas isso, mas 144.000 pessoas estavam presentes e ouviram a mesma informação. Ora, por que não a ajudaram a lembrar dessa data? Será que Ellen White estava realmente falando a verdade quando afirmou que Deus lhe deu indicação sobre o dia e a hora da vinda de Jesus? Pelos relatos, é no mínimo suspeito.

GRANDE DESAPONTAMENTO OU JUÍZO INVESTIGATIVO?

O dia 22 de outubro de 1844 é uma data importante na história dos Adventistas do Sétimo Dia e está ligada ao evento conhecido como o “Grande Desapontamento”, mas não somente a ele.

Conforme dito no início desse livro, o “Grande Desapontamento” ocorreu porque um movimento conhecido como o Millerita, liderado por William Miller, acreditava que o retorno de Jesus Cristo à Terra ocorreria em 22 de outubro de 1844. Essa data foi calculada com base em interpretações das profecias bíblicas, principalmente no livro de Daniel e Apocalipse. Muitos seguidores de Miller abandonaram suas casas e empregos e aguardaram fervorosamente a segunda vinda de Cristo. No entanto, quando o dia chegou e Jesus não retornou como previsto, ocorreu um grande desapontamento entre os seguidores de Miller. Esse evento abalou profundamente a fé de muitas pessoas, que esperavam ansiosamente o retorno de

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

Cristo naquela data. Mas, apesar do desapontamento inicial, alguns seguidores de Miller, como Hiram Edson e outros, começaram a reexaminar suas crenças à luz do evento e das Escrituras. Eles chegaram à conclusão de que a data de 22 de outubro de 1844 tinha um significado diferente do que originalmente acreditavam. Eles passaram a entender que, em vez de ser a data da segunda vinda de Cristo, era o início de um período de juízo celestial. Passou-se então a ser propagado não mais como "Grande Desapontamento", mas "Juízo Investigativo".

Essa interpretação levou ao desenvolvimento da doutrina adventista do Juízo Investigativo, que é fundamental para a teologia dos Adventistas do Sétimo Dia. Eles acreditam que, a partir de 22 de outubro de 1844, Jesus entrou em um lugar chamado "Lugar Santíssimo", onde Cristo está para realizar uma obra de julgamento, examinando os registros de todas as pessoas que já viveram.

Essa crença não parte simplesmente de algo dito por Ellen White ou até mesmo algum outro precursor adventista. Para chegar a essa conclusão, exatamente nessa data, contaram

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

2.300 dias proféticos registrados em Daniel 8.14 (2.300 anos seguindo a lógica adventista, partindo de 457 a.C.) Mas porque 457 a.C.? Segundo Ellen White, nessa data é que se iniciou a reconstrução dos muros de Jerusalém, onde iniciou a contagem das 70 semanas em Daniel 9.25. Ela afirma:

“O ponto de partida para o período de 2.300 dias, entrou em vigor no outono de 457 antes de Cristo, e não no começo do ano, conforme anteriormente se havia crido. Contando o outono de 457, os 2.300 anos terminam no outono de 1844.”⁷

Ora, não é preciso ser muito inteligente para descobrir que o decreto de Artaxerxes de 457 a.C não foi expedido para a reconstrução da cidade de Jerusalém. Na verdade, ele foi editado para a ornamentação do templo. Ellen White, no fim das contas, está fazendo de tudo para corrigir o erro do antigo líder adventista e, com isso, acabou criando algo ainda mais bizarro.

O que de fato levou Ellen White a propagar a doutrina do “Juízo Investigativo” foi a intenção de “corrigir” a falha do seu antigo líder, William

⁷

Ellen White: “O Conflito dos Séculos”, p. 398, 24º Edição, 1980)

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

Miller, e continuar com seus seguidores mesmo depois do "Grande Desapontamento". Com isso, ela tenta justificar dizendo:

*"O engano fora, não na contagem dos períodos proféticos, mas no acontecimento a ocorrer no fim dos 2.300 dias. Por este erro, os crentes sofreram desapontamento... Cristo aparecera, não à Terra, como esperava, mas, conforme fora prefigurado tipicamente, ao lugar santíssimo do templo de Deus, no Céu."*⁸

Como Ellen White sabia que Jesus tinha sim voltado, porém, não para a terra? De onde vieram tais informações? Segundo o que já lemos no início, ela possuía o chamado "espírito de profecia". Essas informações vieram através de revelações. Mas, no fundo, sabemos que esses pensamentos não estão alinhados com a Escritura. Antes, são acréscimos que descartam a doutrina da suficiência bíblica.

Mas o que ensina o "Juízo Investigativo" além do fato de que Jesus está nesse lugar, e não mais no céu, sentado à destra de Deus?

Recapitulando, nessa doutrina adventista, é crido que no céu, Cristo está realizando

⁸ Ellen White, "O Grande Conflito", p. 423-424, 24º Edição, 1980

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

julgamentos envolvendo os justos (estejam eles mortos ou vivos). Esse local é também chamado de "Santuário Celestial", onde a causa de cada pessoa será decidida: para a vida ou para a morte. Ellen White diz sobre isso o seguinte:

“Cada caso fora decidido para a vida ou para a morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos. Cristo recebera Seu reino, tendo feito expiação pelo Seu povo, e apagado os seus pecados. Retirando-Se Jesus do lugar santíssimo, ouvi o tilintar das campainhas sobre Suas vestes; e, ao sair Ele, uma nuvem de trevas cobriu os habitantes da Terra. Não havia então mediador entre o homem culpado e Deus, que fora ofendido.”⁹

Ou seja, o famoso julgamento que a Bíblia ensina que ocorrerá no fim, na consumação, para Ellen White e os adventistas já está a acontecer, mas de modo diferente daquele estabelecido por Jesus tanto nos Evangelhos, quanto no livro de Apocalipse. Há aqui uma forma de “purificação”.

Através dos ensinos de Ellen White, somos ordenados simplesmente a esquecer e ignorar a

⁹ Ellen G. White, Primeiros Escritos, pág 279-280

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

descrição bíblica sobre o juízo final, pois, em sua argumentação, é preciso que haja “purificação” através da obra que Jesus está realizando, agora, nesse momento, no “Lugar Santíssimo”:

“Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependeram são, pela fé, colocados sobre cristo e transferidos de fato, para o santuário celeste. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados. Mas antes que isso se possa cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação. A purificação do santuário, portanto, envolve uma investigação — um julgamento.”¹⁰

No pensamento de Ellen White, Jesus não fará isso na consumação. Ele está fazendo agora, gradativamente, pouco a pouco, como se estivesse preso ao tempo como nós. E

¹⁰ Ellen G. White, “O Grande Conflito”, pág 420

lembando, tudo isso simplesmente porque William Miller errou a data da segunda vinda de Jesus e seus discípulos, incluindo Ellen White, tentaram corrigir. Resultado: conseguiram deixar aquilo que já era ruim, pior. O que era uma heresia, se tornou uma grande heresia.

A EXPIAÇÃO DE SATANÁS

Quando o assunto é o “Juízo Investigativo”, o desdobramento direto é a purificação e a expiação dos pecados do povo. Segundo Ellen White, conforme confirmamos acima, Jesus está nesse local realizando esse trabalho, um trabalho que não será feito efetivamente e de uma vez, mas que levará tempo - tempo esse que Ellen White soube em visão quanto seria, pois segundo ela, Deus lhe disse quando Jesus iria voltar, porém, ela se esqueceu.

O interessante aqui é ver como no adventismo, Satanás possui um papel fundamental nesse processo em que Jesus está no Santíssimo Lugar. Segundo a mãe do Adventismo, "profetisa" Ellen White, o diabo é um dos alvos onde o pecado é posto e, consequentemente, expiado. Observe atentamente as citações abaixo:

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

“Em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou pagamento, dos pecados que ali estão registrados. Mas antes que isso se possa cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de expiação. A purificação do santuário, portanto, envolve uma investigação- um julgamento.”¹¹

“Como o sacerdote, ao remover do santuário os pecados, confessa-os sobre a cabeça do bode emissário, semelhantemente Cristo porá todos esses pecados sobre Satanás, o originador e instigador do pecado. ”¹²

“Ao completar-se a obra de expiação no santuário celestial, na presença de Deus e dos anjos do Céu e dos exércitos reunidos, serão postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus. ”¹³

“Tendo sido os pecados dos justos transferidos para

¹¹ Ellen White: “O Grande Conflito”, p.420; 486 e 548

¹² Ibid. p. 485

¹³ Ibid. p. 655

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

Satanás, tem ele de sofrer não somente pela própria rebelião, mas por todos os pecados que fez o povo de Deus cometer.”¹⁴

Não encontramos amparo nenhum nas Escrituras para as citações anteriores, da “profetisa” Ellen White. Inclusive, se ela ou qualquer outro adventista se atentar ao ensino do Novo Testamento sobre a expiação, perceberá que a obra de expiação ocorre na pessoa de Jesus.

A palavra “exiação” pode ser traduzida para o grego como “ἱλασμός” (hilasmos) ou “ἱλαστήριον” (hilastērion). O termo “hilasmos” é derivado do verbo “ἱλάσκομαι” (hilaskomai), que significa “fazer propiciação” ou “expiar”. Esses termos são usados no Novo Testamento grego em contextos relacionados à expiação dos pecados por meio do sacrifício de Jesus Cristo.

A Bíblia ensina que todos os seres humanos pecaram (Romanos 3:23) e que o pecado separa o homem de Deus (Isaías 59:2). Como resultado, a expiação se torna necessária para restaurar o relacionamento com Deus.

¹⁴ Ellen White: “O Grande Conflito”, p. 669,70

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

O Antigo Testamento apresenta uma série de sacrifícios de animais como um meio de expiação pelos pecados do povo de Israel. O livro de Levítico, em particular, detalha esses rituais de expiação, destacando a importância de um sacrifício perfeito e sem mancha para cobrir os pecados do povo. Já o Novo Testamento afirma repetidamente que Jesus é o cumprimento das profecias do Antigo Testamento relacionadas à expiação, ou seja, os sacrifícios feitos pelo povo da antiga aliança anunciavam o sacrifício perfeito, que era Jesus. Outro prenúncio disso está no livro de Isaías, o qual contém várias passagens que antecipam o sacrifício de Jesus, como Isaías 53, que descreve o Servo Sofredor que levará sobre Si os pecados de muitos (do seu povo).

Sendo assim, questiono: bíblicamente falando, onde Satanás entra nessa equação? Não temos absolutamente nada que possa amparar a doutrina ensinada por Ellen White. O único capaz de expiar o pecado humano é Jesus Cristo. A própria Escritura declara em 1 João 2.1-2:

“Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo.”

Claramente, a Bíblia descreve a expiação como um ato de redenção, onde Cristo resgatou os crentes do poder do pecado e da condenação (Romanos 3:24; Colossenses 1:14). Além disso, a expiação reconcilia os crentes com Deus, restaurando o relacionamento quebrado pelo pecado (2 Coríntios 5:18-19). É o meio pelo qual Deus perdoa pecadores.

O JESUS ADVENTISTA: ARCANJO MIGUEL E PECADOR

Como se não bastasse todos os erros já apontados até aqui, vale ressaltar mais um: Ellen White, a mãe do Adventismo, ensina abertamente que Jesus é o Arcanjo Miguel.

Essa crença pode soar estranha para alguns, mas é exatamente isso. Sem florear, nem nada, Ellen White afirma:

“Moisés passou pela morte, mas Cristo desceu e lhe deu vida antes que seu corpo visse a corrupção. Satanás procurou reter o corpo, pretendendo-o como seu; mas Miguel ressuscitou Moisés a levou-o ao Céu. Satanás maldisse amargamente e Deus, acusando-o de injusto por permitir que sua presa lhe fosse tirada; Cristo, porém, não repreendeu a Seu adversário, embora fosse por sua tentação que o servo de Deus houvesse caído. Mansamente remeteu-o a Seu Pai, dizendo: ‘O Senhor te repreenda’.”¹⁵

¹⁵ Ellen White: “Primeiros Escritos”, p. 164, 3a edição, 1988

Ellen White interpreta a disputa do corpo de Moisés como se o próprio Jesus fora quem participou dessa disputa. Um interpretação claramente estranha, pois não condiz com o todo da Escritura.

Além disso, ignorando esse fato, a senhora White afirma que “*Miguel ressuscitou Moisés*”. Nesse caso, e dentro do contexto do Novo Testamento, esse ato faria da Bíblia contraditória, pois Jesus há de ressuscitar os mortos em sua segunda vinda (1 Tessalonicenses 4.16-17; 1 Coríntios 15.51-54).

Outro ponto a se destacar é que a senhora White afirma que “*lhe deu vida antes que seu corpo visse a corrupção*”. Se assim fosse, Moisés seria a primícia dos mortos. Porém, a Escritura afirma que o Cristo ressurreto foi a primícia dos que dormem (1 Coríntios 15.20-22).

Outro ponto importante a ser destacado na fala da senhora White é o fato de afirmar que Cristo não repreendeu Satanás. Ela peca, porém, ao se utilizar de uma grande confusão (em sua mente falha, Miguel = Jesus). Se Ellen estivesse certa em seu raciocínio, teríamos que anular a própria Escritura em Mateus 16.23, onde o próprio Senhor repreende Satanás com toda

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

autoridade. Além desse texto, a senhora White também deveria anular o texto de Mateus 4.10-11, onde o próprio Jesus determinou que o diabo se retirasse de diante dele.

Inúmeras passagens mostram a autoridade que há em Jesus, suficiente para repreender Satanás e qualquer outra potestade. Olhemos para o poder que Cristo deu aos seus discípulos para agir de igual modo diante de Satanás em Lucas 10.17-19 e Marcos 16.17-18.

Jesus é anunciado na Escritura como sendo o Deus Criador (João 1; Colossenses 1). Miguel é mostrado como sendo uma criatura, um ser celestial feito por Ele. Nenhuma criatura angelical pode ser adorada (Colossenses 2.18; Apocalipse 22.8-9), enquanto, em contrapartida, Jesus é adorado e reverenciado pelos próprios anjos (Hebreus 1.6; Apocalipse 5.11-13).

A Bíblia pode até afirmar que Miguel é um dos primeiros príncipes (expressão usada em Daniel 10.13), indicando que existem outros iguais a ele. Porém, Cristo é o Unigênito de Deus, mostrando que não há outro igual ou semelhante fora da divindade (João 1.14). Devemos rejeitar os ensinamentos trazidos por

Ellen White, pois vão completamente contra o que a Escritura ensina.

JESUS E SUA NATUREZA PECAMINOSA

Quando se trata da pessoa de Jesus, muitas heresias são cometidas ao longo do séculos. Passamos por movimentos heréticos como o docetismo (que negava a encarnação, afirmando que o corpo físico de Jesus era uma forma de “ilusionismo”), o arianismo (que negava a divindade de Jesus, afirmando que Ele havia sido criado pelo Pai e não era co-eteno com Ele, sendo apenas uma criatura elevada), o modalismo (que ensinava que Deus era uma única pessoa que se manifestava de diferentes maneiras em diferentes momentos, ou seja, o unicismo/unitarianismo moderno) e o nestorianismo (que cria que Jesus tinha duas pessoas distintas, e não duas naturezas, sendo uma humana e uma divina; essas naturezas, porém, estavam separadas e não eram uma única pessoa - é quase uma dupla personalidade). Todas essas heresias distorceram ou negaram, em certa medida, quem a Bíblia apresenta ser Jesus. No entanto, tanto Ellen White, quanto os adventistas, conseguiram ir além e deduzir em Jesus algo diametralmente oposto ao que é

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

ensinado nas Escrituras.

Segundo Ellen White, Jesus se fez participante da natureza pecaminosa do homem (e veja que isso não significa dizer que Cristo levou sobre Si os nossos pecados, e sim que se tornou semelhante a nós na natureza pecaminosa).

Assim ela declara:

“Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em forças físicas, vigor mental e moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas de sua degradação.”¹⁶

Claramente, essa é a crença comum do Adventismo. Afinal, se Ellen White, com seu espírito de profecia disso, então "está dito". Mas além dela, um outro livro Adventista corrobora com essa afirmação, dizendo:

“Em sua humanidade, Cristo participou de nossa natureza pecaminosa, caída... De sua parte humana, Cristo herdou exatamente o que herda todo o filho de

¹⁶ Ellen White: “O Desejado de Todas as Nações”, p. 82

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

Adão – uma natureza pecaminosa.”¹⁷

Em outras palavras, o Jesus Adventista é bem diferente do Filho de Deus. Eles diferem, pois, um deles possui uma natureza pecaminosa, enquanto o outro, segundo diz a Escritura, “*não cometeu pecado algum, nem qualquer engano foi encontrado em sua boca*” (1 Pedro 2.22).

¹⁷ Livro: “Estudos Bíblicos”, páginas 140-141

“PELO SÁBADO SOIS SALVO”

E, finalmente, chegamos ao ponto central da teologia adventista: o sábado. É preciso relembrar o que abordamos no início, mostrando que para os Adventistas do Sétimo Dia, Ellen White é alguém que possui a capacidade tão grande e igual a dos apóstolos. Seu “espírito de profecia” faz com que esteja no mesmo “patamar de inspiração” que os escritores bíblicos. Portanto, ao citar Ellen White nessa seção e nesse livro, estamos apenas mostrando a crença geral dos Adventistas.

Em continuação a esse ensino, a senhora White também afirma que o sábado é, de forma clara, um sinal de Deus. Ela escreveu:

“Outra vez deve o anjo destruidor passar pela Terra. Deve haver um sinal sobre o povo de Deus, e esse sinal é a observância do Seu santo Sábado.”¹⁸

Em outras palavras, a evidência de que alguém é povo de Deus é exatamente a guarda

¹⁸ Ellen White: “Testemunhos Seletos”, Vol. II, p. 183

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

do sábado. Pouco importa se você confessa as doutrinas bíblicas, se segue de maneira zelosa aquilo que é ensinado na Palavra de Deus e se empenha para viver de acordo com essa verdade, se não houver guarda do sábado, não há como evidenciar que se é povo de Deus. Esse pensamento pode parecer um absurdo, porém, tais insanidades são subscritas por aqueles que se dizem Adventistas e seguidores de Ellen White.

Se olharmos para o Novo Testamento, não encontraremos nenhum texto bíblico ousando afirmar tal coisa.

Na verdade, o sinal que o povo de Deus recebe segundo a Palavra de Deus é o Espírito Santo, como afirma a Escritura em 2 Coríntios 1.22, Efésios 1.13 e 4.30:

“O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações.”

e

“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologetico*

Santo da promessa.”

e

“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção.”

Aqui, vemos uma oposição clara.

De um lado, o apóstolo Paulo afirma: “*fostes selados com o Espírito Santo da promessa*”.

Do outro lado, Ellen White afirma: “*fostes selados com a guarda do sábado*”.

Diante das duas afirmações, devemos ficar com a primeira, pois foi inspirada pelo Espírito Santo, e rejeitar a segunda, que certamente não tem nenhuma influência dEle.

“Mas e aqueles que rejeitam algumas coisas de Ellen White?”

Para estes, resta apenas ser um visitante/congregado dessa instituição, pois, conforme vimos, para que alguém se torne membro, é preciso reconhecer o "espírito de profecia" na senhora White.

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

Sendo assim, vejamos nas palavras da “profetisa”, de maneira nua e crua, o que pensam do sábado.

A primeira citação é, talvez, a mais comum. Ela afirma em de seus escritos:

*“Santificar o sábado ao Senhor importa em salvação eterna.”*¹⁹

Mesmo se analisarmos todo o contexto de onde essa frase foi tirada, veremos que a intenção dela não é colocar o sábado como um mandamento tão importante quanto os outros nove, mas ressaltar que o cumprimento e a observância desse mandamento é aquilo que “coopera” no ato salvífico.

Muitos podem questionar que tal afirmação está “fora de contexto”, porém, não é a primeira vez que Ellen White afirma isso. Em outro momento, ela afirma:

“O sábado será a pedra de toque da lealdade: pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não o

¹⁹ Ellen White: “Testemunhos Seletos”, Vol. III, pág. 23

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

servem.”²⁰

Note como é claro não apenas o apego à observância do sábado, mas também a separação clara entre aqueles que seguem e aqueles que não seguem tal doutrina. Ela afirma com todas as letras que a guarda do sábado será o divisor de águas entre aqueles que servem a Deus e os que não servem. Uma afirmação completamente tola e descabida, resumindo toda a fé cristã em um único mandamento e ainda o interpretando erroneamente.

É importante lembrarmos que a ordem da guarda do sábado foi destinada diretamente ao povo israelita (Êxodo 16.23-30). Vemos, portanto, que essa ordenança precede os 10 Mandamentos, que foram dados por Deus um pouco mais a frente, na narrativa descrita nos capítulos 19 e 20. Portanto, é evidente que a natureza do Decálogo difere da natureza ordenada em Êxodo 16.

Os 10 Mandamentos possuem características que transcendem o contexto israelita. O “*não matarás*” (Êxodo 20.13) é um mandamento presente no Decálogo, mas que mantém sua

²⁰ Ellen White: “*O Grande Conflito*” – CPB, p. 611 (1971)

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

estrutura e base no Novo Testamento. Da mesma forma, os outros mandamentos, com exceção do Sábado, também possui embasamento que mostram sua continuidade no contexto de Nova Aliança.

Note na tabela abaixo, de forma bem didática, que o único mandamento que não possui reforço no Novo Testamento é exatamente a guarda estrita do sábado como sétimo dia.

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

EM RELAÇÃO A DEUS	ANTIGO TESTAMENTO	MANDAMENTOS	NOVO TESTAMENTO
	Êxodo 20:3; Deuterônomo 5:7	Não terás outros deuses diante de mim.	1 Coríntios 8:4; Atos 14:15
	Êxodo 20:4; Deuterônomo 5:8	Não farás para ti imagem de escultura.	Gálatas 5:19-21; Romanos 1:22,23
	Êxodo 20:7; Deuterônomo 5:11	Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão.	Tiago 5:12
	Êxodo 20:8; Deuterônomo 5:12	Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.	<i>Este mandamento é o único dos dez que não é repetido em nenhuma parte do Novo Testamento! (Colossenses 2:16; Romanos 14:5)</i>

Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado Apologético

EM RELAÇÃO AOS SERES HUMANOS	ANTIGO TESTAMENTO	MANDAMENTOS	NOVO TESTAMENTO
"Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 22:39)	Êxodo 20:12; Deuteronômio 5:16	Honra teu pai e tua mãe.	Efésios 6:2,3
	Êxodo 20:13; Deuteronômio 5:17	Não matarás.	Romanos 13:8-10
	Êxodo 20:14; Deuteronômio 5:18	Não adulterarás.	Romanos 13:8-10; 1 Coríntios 6:9,10
	Êxodo 20:15; Deuteronômio 5:19	Não furtarás.	Romanos 13:8-10; Efésios 4:28
	Êxodo 20:16; Deuteronômio 5:20	Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.	Apocalipse 21:8; 22:15
	Êxodo 20:17; Deuteronômio 5:21	Não cobiçarás.	Romanos 13:8-10; Efésios 5:8

Podemos concluir, portanto, que o sábado tal como propagado por Ellen White e os adventistas, não encontra nenhum fundamento na Escritura. Antes, no adventismo, a guarda do sábado não só distorce a norma estabelecida aos israelitas, como vai além daquilo que foi ordenado.

Se defendermos que a obediência aos mandamentos é uma das portas de salvação, como afirma Ellen White, iremos colocar

Moisés contra Paulo, Éxodo contra Efésios, e a Escritura será considerada um livro qualquer, com falhas e erros. Mas não, a Bíblia não é um livro qualquer. A Palavra de Deus é inerrante, infalível e sem nenhuma contradição. Seu Autor, o Espírito Santo, não se contradiz, nem nega aquilo que Ele mesmo inspirou. Portanto, a melhor compreensão para o sábado normativo aos israelitas e o sábado ordenado nos 10 Mandamentos é a compreensão dos seus significados.

O mandamento prescrito em Éxodo 20:8-11 e também em Deuteronômio 5:12-15 faz uso da palavra hebraica “שַׁבָּת” (Shabbat). A raiz dessa palavra, “שַׁבָּת” (Shavat), tem uma conotação primária significando “descansar” ou “cessar o trabalho”. Portanto, a própria palavra "sábado" está relacionada com a ideia de descanso, primariamente, e não ao sétimo dia da semana.

No contexto em que é dado, os 10 Mandamentos são um conjunto de princípios morais fundamentais. O mandamento do sábado é o único que se relaciona diretamente com o tempo e ação específicos. Entretanto, como vimos anteriormente, não temos a ordenança específica para a guarda do sétimo

dia como foi dada ao povo de Israel. Essa ordem não foi repetida no Novo Testamento para a Igreja. Mas por qual motivo?

Entendemos e cremos que Jesus Cristo é o cumprimento da guarda restrita do sábado. Ele é a nossa paz e descanso espiritual. Muitos textos na Escritura corroboram com isso. Vale destacar alguns, como:

Mateus 11.28-30 - Convite de Jesus ao Descanso:

Jesus disse: “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas*”. Nesta passagem, o Senhor chama aqueles que estão cansados e oprimidos a virem até Ele para encontrar alívio e descanso para suas almas. Ele se apresenta como a fonte de verdadeiro descanso espiritual.

Cumprimento do descanso sabático em Cristo:

Na tradição judaica do Antigo Testamento, o sábado era um dia de descanso em

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

comemoração à criação e libertação do Egito. No entanto, em Cristo, encontramos o cumprimento desses conceitos. Ele é o Criador (João 1:3 e Colossenses 1) e Aquele que nos liberta do pecado (João 8:36). Assim, Ele representa o verdadeiro descanso que transcende o conceito do sétimo dia, especificamente.

Colossenses 2.16-17 - Sombra e Realidade:

O apóstolo Paulo escreveu que os rituais religiosos, incluindo a observância do sábado (sétimo dia), eram sombras das coisas que haviam de vir, mas a realidade é encontrada em Cristo. Isso implica que o descanso e a libertação espiritual que o sábado enquanto sétimo dia representava são encontrados em Jesus, e não no dia semanal ordenado aos israelitas.

Hebreus 4.9-10 - O Descanso do Povo de Deus:

A carta aos Hebreus faz uma conexão entre o descanso do sábado e o descanso espiritual encontrado em Cristo. É dito que "há, portanto, um descanso sabático reservado para o povo de

Deus, pois aquele que entrou no descanso de Deus também descansou de suas obras, assim como Deus descansou das suas." Este descanso sabático aponta para o descanso espiritual encontrado em Jesus.

Em outras palavras, nem aquele que escreveu os Mandamentos (Deus), nem mesmo o que recebeu (Moisés) tiveram a intenção de ensinar uma ordenança irrestrita ao sétimo dia da semana, tampouco afirmar que é possível ser salvo através do seu cumprimento. Como dito antes, a Escritura não está contra a Escritura. A salvação continua sendo pela graça mediante a fé (Efésios 2.8-9) e não pela guarda do sábado como ensina Ellen White.

Cuidado!

Na tentativa de persuadir com argumentação sofista, alguns adventistas mais estudados dirão: "Nós não cremos que a salvação é pelo sábado". Quando ouvir esse tipo de argumentação, caro leitor, responda com o seguinte questionamento: "Não guardar o sábado é pecado?". A resposta evidente será que sim, pois é uma quebra de mandamento. Prossiga com mais uma pergunta: "Então, se

não guardo o sábado durante o ano todo, significa que estou pecando deliberadamente?”. Seguindo a lógica adventista, a resposta novamente será “sim”. Ora, peça que o adventista abra a Bíblia em 1 João 3.6 e mostre que, segundo a Escritura, aquele que peca deliberadamente não é salvo. Portanto, não guardar o sábado configura-se como pecado deliberado. E ao que consta na Palavra de Deus, viver pecando deliberadamente é atitude de alguém condenado ao inferno. A lógica adventista é linda – na verdade, é grotesca, até mesmo no papel. Aquele que não observa o sábado está pecando e, por consequência, será condenado ao inferno por isso.

E O DIA DO SENHOR HOJE?

Tendo em vista que o objetivo deste livro não é uma defesa ao dispensacionalismo, nem ao aliancismo/federalismo e sim um tratado apologético contra a seita Adventista, não espere encontrar aqui uma argumentação a favor ou contra ao domingo ser o “Dia do Senhor”. Temos boas obras que envolvem esse tema e, de forma exaustiva, se aprofundam nos

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

textos bíblicos que falam sobre isso.

Que o Dia do Senhor não é o sábado nos moldes “whiteano” nós já descobrimos. É um assunto, por assim dizer, superado. O ponto, porém, é que em nossos dias, o domingo é chamado “Dia do Senhor” por crentes espalhados pelo mundo todo. Em cada parte do globo temos homens e mulheres que, de forma zelosa, celebra no primeiro dia da semana o Dia do Senhor.

É importante ressaltar que essa prática não é inventada por algum homem na história pós apostólica. Dentre todos os argumentos conhecidos, dois se destacam e devem ser levado em conta.

O primeiro argumento diz respeito a prática neotestamentária da igreja primitiva. É evidente nos textos bíblicos que a igreja se reunia e congregava, entretanto, um ponto nos chama a atenção: essa reunião, normalmente, acontecia no domingo, conhecido também como “primeiro dia da semana”.

Em Atos 20.7, lemos:

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

“No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até a meia-noite.”

Nesse verso menciona claramente uma reunião dos crentes no primeiro dia da semana, durante a qual eles partiram o pão. Evidentemente, o “partir o pão” é uma referência clara e direta á Ceia do Senhor. Esse momento sublime é, em todo o Novo Testamento, ordenado para que seja feito em comunidade, quando a igreja está reunida. Portanto, o culto solene como congregação na igreja primitiva acontecia no primeiro dia da semana.

Outro texto importante é o de 1 Coríntios 16.2, onde Paulo instrui os crentes em Corinto a fazerem contribuições no primeiro dia da semana:

“No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade.”

Isso sugere que os cristãos em Corinto se reuniam regularmente no primeiro dia da semana para adoração e atividades da igreja, o

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

que incluia a contribuição e as ofertas. Esse é, portanto, mais um indício de que o povo de Deus se ajuntava no primeiro dia da semana com o propósito de cultuar, sendo esse dia “separado” de todos os outros com fins específicos e pontuais: a reunião dos santos.

É interessante pensarmos que no dia de guarda dos judeus e dos adventistas, o apóstolo Paulo não se juntava para cultuar, e sim para evangelizar. A Bíblia nos apresenta, mesmo que de forma implícita, que sábado era o dia da pescaria cristã. Diz a Escritura em Atos 17.2-3:

“Como de costume, Paulo foi à sinagoga e durante três dias de sábado discutiu com eles a partir das Escrituras, expondo e demonstrando que o Cristo deveria sofrer e ressuscitar dos mortos. ‘Este Jesus’, dizia ele, ‘que lhes proclamo, é o Cristo.’”

Podemos sugerir a partir desse texto que, o sábado é uma grande oportunidade para expor as Escrituras aos adventistas, na intenção de apresentar a Cristo. Por que não?

O segundo argumento trata-se do dia em que o Senhor Jesus ressuscitou. A ressurreição de Jesus é o evento central da fé cristã. É a base da

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

esperança cristã e o testemunho da divindade do Filho de Deus. A Bíblia relata que Ele ressuscitou dos mortos no primeiro dia da semana, que é o domingo, após ter sido crucificado na sexta-feira (Marcos 16:9; Lucas 24:1; João 20:1).

Os primeiros cristãos entenderam a importância singular da ressurreição de Cristo e começaram a se reunir regularmente no primeiro dia da semana para celebrar esse evento extraordinário. Por conta desse fato, o domingo se tornou o dia da “Ressurreição do Senhor”, quando os cristãos lembavam e celebravam a vitória de Cristo sobre a morte e o pecado. Por essa razão, inclusive, temos os relatos em Atos da igreja se reunindo para o partír do pão neste dia.

A prática de se reunir no primeiro dia da semana foi transmitida pela tradição apostólica e, ao longo dos séculos, se tornou parte integral do culto cristão. Isso é evidenciado nas primeiras obras patrísticas e em documentos históricos que datam dos primeiros séculos do cristianismo. Não somente a igreja primitiva relatada em Atos, como também Inácio de Antioquia, Justino Mártir, Tertuliano de

Cartago, Eusébio de Cesareia e Agostinho de Hipona, seguiram a tradição da guarda dominical.

Ou seja, temos amparo bíblico e histórico em defesa da reunião dominical, enquanto a guarda do primeiro dia da semana é vista somente no Antigo Testamento, com os judeus, e há não muito tempo atrás com Ellen White e seus seguidores.

DOMINGO: DIA DO SENHOR OU MARCA DA BESTA?

Como se não bastasse a defesa irrestrita do sábado, sétimo dia da semana, como o Dia do Senhor e também uma forma de assegurar a salvação, a guarda do domingo não só não é vista com bons olhos, como também é considerada pela senhora Ellen White como sendo a marca da besta. Sim, é isso mesmo, o domingo é considerado a marca da besta.

Aquela marca descrita em Apocalipse. Se para alguns, o chip é aquela marca, para Ellen White e seus seguidores, a marca é algo visível e

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

invisível ao mesmo tempo: o domingo como Dia do Senhor.

Na visão da senhora Ellen White, observar/guardar o primeiro da semana e tê-lo como sendo o Dia do Senhor, dia do descanso, é exatamente a aplicação bíblica da chamada “marca da besta”:

*“O sinal, ou o selo, de Deus é revelado na observância do sábado, do sétimo dia - o memorial divino da criação. A marca da besta é o oposto disso - a observância do primeiro dia da semana.”*²¹

A afirmação de Ellen White é reafirmada pela comunidade adventista, se fazendo presente até mesmo em comentários de Bíblias, como a que se segue:

*“Quando vier a prova, será mostrado claramente o que é a marca da besta. Ela é a observância do domingo.”*²²

Em outras palavras, segundo a comunidade Adventista e sua líder, Ellen White, aqueles primeiros cristãos que se reuniam para o partir

²¹ Ellen White: “Testemunhos Seletos”, Vol. III, p. 232

²² The Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 7, p. 980

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

do pão e para a comunhão, no período da igreja primitiva, estavam todos selados com a marca da besta. Ainda que a Bíblia nos mostre a aprovação dessa reunião como povo de Deus, para os adventistas, são pessoas que se dobraram diante do anticristo e da besta do Apocalipse.

OUTRAS BIZARRICES

Diante de tudo o que foi exposto até aqui, temos argumentos mais do que suficientes para rejeitar o Adventismo do Sétimo Dia junto com os ensinos de Ellen White. Ainda assim, as aberrações ensinadas por essa seita não para por aqui. A seguir, vamos presenciar pensamentos bizarros da senhora Ellen.

Vamos começar com a seguinte citação:

*“Há perfeita ordem e harmonia na cidade santa. Todos os anjos comissionados para visitar a Terra, levam um cartão de ouro e, ao entrarem e saírem, apresentam-no aos anjos que ficam às portas da cidade.”*²³

Segundo a mãe do Adventismo, os anjos possuem cartões de ouro para que possam entrar e sair do céu. A senhora White ignora o texto de Apocalipse 21.27, onde claramente é dito que na cidade celeste, nada que contamine é capaz de adentrar.

²³ Ellen White: “Primeiros Escritos”, p. 39 - Edição 1995

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

Imagine o quanto perigoso seria se um anjo caído falsificasse um cartão de ouro e entrasse no céu?

Outra bizarrice é a interpretação da senhora White ao falar sobre o arrebatamento. Mas espere um momento... na visão que ela teve, foi avistado extraterrestres. Ela diz:

*“O Senhor me proporcionou uma vista de outros mundos. Foram-me dadas asas, e um anjo me acompanhou da cidade a um lugar fulgurante e glorioso. A relva era dum verde vivo, e os pássaros gorgearam ali cânticos suaves. Os habitantes do lugar eram de todas as estaturas: nobres, majestosos e formosos. Ostentavam a expressa imagem de Jesus, e seu semblante irradiava santa alegria, que era expressão da liberdade e felicidade do lugar. Perguntei a um deles por que eram muito mais formosos que os da terra. A resposta foi: - Vivemos em estrita obediência aos mandamentos de Deus, e não caímos em desobediência, como os habitantes da terra. Então fui levada a um mundo que tinha sete luas. Vi ali o bom e velho Enoque que tinha sido trasladado.”*²⁴

As descobertas modernas sobre extraterrestres não é novidade para ninguém. Ellen White havia encontrado vida em outro

²⁴ Ellen White: “Primeiros Escritos”, pág. 40, edição 1995

planeta, porém, por revelação. Era de se esperar que em uma de suas visões, ela encontraria Enoque no céu. O problema, porém, é que na ide pra lá, a senhora White deu um passeio por outros planetas e acabou descobrindo Enoque habitando em Saturno. Será que Enoque era um E.T?

A senhora White também conseguiu descobrir o lugar da habitação de Deus. Ela escreveu:

*“Nuvens negras e densas subiam e chocavam-se entre si. A atmosfera abriu-se e recuou; pudemos então olhar através do espaço aberto em Órion, donde vinha a voz de Deus. A santa cidade descerá por aquele espaço.”*²⁵

Para Ellen, a visão que ela teve revela que através do espaço aberto em Órion, ela ouviu a voz de Deus e lá era o lugar da habitação de Deus, de onde a Nova Jerusalém descerá. O problema é que em mais uma revelação, a senhora White contradiz o que a Bíblia ensina, pois está escrito em 1 Reis 8.27 que “os próprios céus, sim os céus dos céus, não podem conter Deus”.

É interessante lembrarmos que as

²⁵ Ellen White: “Primeiros Escritos”, p. 41 - Edição de 1995

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

Testemunhas de Jeová também creem em algo semelhante ao que é dito pela senhora White. Afirmam em um dos seus livros que Jeová habita na constelação de Plêiades.²⁶ Qualquer semelhança entre Adventistas e Testemunhas de Jeová não é mera coincidência, tendo em vista que o percursor das TJs é alguém que foi convertido após ouvir uma pregação adventista.

Como se não fosse suficiente todas as bizarrices já mencionadas, temos uma que beira o absurdo – na verdade, é um completo absurdo. A “profetisa” adventista disse:

“Em resposta a indagações quanto à conveniência de casamento entre jovens cristãos de raças branca e preta, direi que nos princípios de minha obra esta pergunta me foi apresentada, e o esclarecimento que me foi dado da parte do Senhor foi que esse passo não devia ser dado; pois é certo criar discussão e confusão. Que o irmão de cor se case com uma irmã de cor que seja digna, que ame a Deus e guarde os Seus mandamentos. Que a irmã branca que pensa em unir-se em matrimônio a um irmão de cor se recuse a dar tal passo, pois o Senhor não está dirigindo nessa direção.”²⁷

²⁶ Livro Reconciliação, p. 14

²⁷ Ellen White: “Mensagens Escolhidas”, vol. II, p. 344

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

É evidente que os Adventistas tentarão de todas as formas explicar as palavras da senhora Ellen, entretanto, não há argumento suficiente que possa mudar o que foi dito. É evidente uma segregação racial vindo de alguém que em outro momento profetizou a volta da escravidão. Talvez o motivo seja esse, não?

Sobre uma crença conhecida por todos que não são adventistas, o ensino de que não se deve comer carne de porco vem também da senhora Ellen. Ela diz:

“Vi que vossos pontos de vista concernentes à carne de porco não causarão dano se os retiverdes para vós mesmos; mas em vosso julgamento e opinião fizestes desta questão um teste, e vossas ações têm mostrado claramente vossa fé neste assunto. Se Deus requer que seu povo se abstenha da carne de porco, ele o convencerá sobre isso.

*Ele está justamente disposto a mostrar a Seus filhos sinceros o dever, como mostrar o dever a indivíduos sobre quem Ele não colocou o encargo de sua obra. Se for dever da igreja abster-se da carne de porco, Deus revelará isso a mais de dois ou três. Ele ensinará à Sua igreja o dever.”*²⁸

Segundo Ellen White, se Deus quisesse que o

²⁸ Ellen White: “*Testimonies*”, vol. I, p. 206/207

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

povo dEle não comesse carne de porco, iria revelar para esse povo que não devesse comer. Entretanto, é ensinado abertamente pelos Adventistas que comer carne de porco é pecado. E então, com quem ficamos? De um lado, Ellen diz que Deus há de revelar se deve ou não comer carne de porco. Do outro lado, os Adventistas defendem que comer carne de porco é proibido pelas leis de saúde em Levítico 11.7. Há uma contradição nítida entre a "profetisa" e seus seguidores.

Ainda assim, um pouco mais tarde a senhora White abandonou a aparente cautela citada anteriormente e afirmou:

*"Nunca foi desígnio de Deus que o porco servisse de alimento sob quaisquer circunstâncias."*²⁹

Com relação a esse ponto, é importante olharmos não com uma perspectiva judaica, nem adventista. A cosmovisão cristã, que leva em conta o "todo" da Escritura, traz um ensinamento sóbrio e que mostra a grande falha na afirmação da "profetisa" e dos adventistas modernos.

²⁹ Ellen White: "Spiritus Gifft", vol. 4 em inglês

A Bíblia distingue claramente entre a Antiga Aliança estabelecida com Israel e a Nova Aliança estabelecida por meio de Jesus. A Antiga Aliança, que incluía as leis dietéticas, foi dada especificamente ao povo de Israel como parte de suas obrigações ceremoniais. No entanto, a Nova Aliança, conforme descrita no Novo Testamento, trouxe uma nova aplicação espiritual e não impôs as mesmas restrições alimentares.

Jesus afirmou que não veio para abolir a Lei, mas para cumpri-la (Mateus 5.17). Ele também ensinou que não são as coisas que entram na boca que contaminam uma pessoa espiritualmente, mas o que sai da boca (Mateus 15.11). Isso mostra uma real mudança na ênfase da pureza ceremonial para a pureza do coração. O trabalhar de Deus no Antigo Testamento foi de forma específica através de leis ceremoniais, no entanto, no contexto do Novo Testamento, a forma com que Deus revela seu trabalhar é espiritual. Podemos considerar isso um aspecto importante da revelação progressiva.

O apóstolo Pedro teve uma visão em que viu uma grande folha descendo do céu com todos os tipos de animais, incluindo animais impuros

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

de acordo com a lei cerimonial dada aos judeus na Antiga Aliança. Uma voz celestial disse a Pedro para matar e comer. Isso significou a compreensão de que Deus não faz acepção de pessoas e que os gentios (não judeus) também poderiam fazer parte do plano de Deus (Atos 10.9-16). Portanto, como dito, dentro do contexto de Nova Aliança não há nenhuma restrição quanto a se alimentar de animais (e isso envolve, claramente, o porco).

O apóstolo Paulo também abordou a questão das restrições alimentares em suas epístolas. Ele ensinou que, na Nova Aliança, as pessoas não deveriam julgar umas às outras com base na comida ou bebida, pois o reino de Deus não consiste nisso, mas em justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Romanos 14.17).

Em outras palavras, não temos amparo algum no chamado “novo concerto” para defender a abstenção de carne de porco.³⁰ Esse ensinamento é fundamentado somente nas revelações da senhora White, e não na Bíblia.

³⁰ A menos que seja uma escolha pessoal, não dogmática. Há quem não coma carne de porco porque não gosta ou porque não quer. Os Adventistas, por outro lado, o fazem de maneira impositiva, como se o fato de comer carne de porco fosse uma quebra da lei.

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

FINAL: A FALHA WHITE

Que Ellen White errou (e muito) não é novidade - apesar dos Adventistas negarem essa afirmação. Mesmo com tudo o que disse, ainda assim era considerada uma “profetisa”, inspirada pelo próprio Deus e fonte de novas revelações. O problema é que até mesmo seus seguidores, em raros momentos de lucidez, disseram:

“Segundo Ford, Ellen White mudou várias posições doutrinárias’ tais como o horário de início do sábado, o uso da carne de porco, benevolência sistema versus dízimo, o significado da porta fechada, a lei em Gálatas, etc. A concepção de Ellen White acerca de certos pontos das Escrituras de fato mudou, como resultado do estudo da Bíblia e da luz progressiva que ela recebia do Senhor. Vários dos exemplos de Ford são válidos, mas outras não o são. Os próprios escritores bíblicos por vezes encontravam-se em erro quanto a sua teologia, e tinham de ser corrigidos. O mesmo ocorreu com Ellen White. Por vezes ela não compreendia certos ensinos bíblicos até que eles lhe eram apresentados em visão.”³¹

³¹ 101 Questões Sobre o Santuário e sobre E. G. White, p. 68,69

*Resposta ao Adventismo do 7º Dia: Um Tratado
Apologético*

A afirmação é clara: “os próprios escritores bíblicos por vezes encontravam-se em erro quanto à sua teologia e tinham de ser corrigidos”. Ora, como é possível que admitam crer na Bíblia como inspirada e, ao mesmo tempo, justificam a “profetisa” deles com a acusação de que os escritores bíblicos cometeram erros. Não há surpresa alguma em admitirmos também nos escritos dela.

Jesus afirmou em João 17.17: “A Tua Palavra é a verdade”. Como pode-se admitir que os escritores bíblicos, por vezes, se encontravam em erros?

Talvez seja esse o motivo de certo escritor adventista ter dito:

*“Quem der um mergulho profundo nas águas gostosas do 'Espírito de Profecia', por certo emergirá trazendo na face o amargo aspecto da confusão.”*³²

Diante de tudo o que lemos da senhora White, essa citação transmite exatamente nosso sentimento. Se os próprios Adventistas se aprofundassem nos escritos de Ellen White, certamente enxergariam os absurdos escritos por ela - ou, infelizmente, não.

³² A Sacudidura e os 144.000, p. 176

Bom, ainda assim, a própria Ellen escreveu:

*“Há também sonhos falsos, como há falsas visões, que são inspiradas pelo espírito de Satanás.”*³³

Parece que nesse trecho, Ellen está falando de si mesma. Com tantas falsas profecias e tantos absurdos escritos, como não reconhecer que ela mesma teve falsas visões? Somente pela Escritura temos base suficiente para rejeitar os ensinos adventistas e de sua “profetisa”, mas lendo o que ela escreve, e seus seguidores creem e ensinam, nossa base fica ainda maior.

Se você estava em dúvida se deveria ou não abraçar os ensinos adventistas e de Ellen White, convido você a se apegar no que chamamos de “Sola Scriptura”.

Sola Scriptura significa “Somente a Escritura”. Ou seja, fique com a Palavra de Deus. Ela é verdadeira, inerrante, infalível, coerente e harmônica. Se há algo digno de nossa confiança, é certamente a Palavra de Deus.

³³ Ellen White: “Testemunhos Seletos”, Vol. II, p. 274

SOBRE O AUTOR

Teólogo e escritor, Clinton Ramachotte é educador da Escola de Teologia Cristã Reformadores e Cristão Batista Regular de Cosmovisão Reformada.

Contatos do Autor:

Instagram: @Um.Teologo.Batista

Facebook: Clinton Ramachotte

WhatsApp: (16) 99269-0033